

## PRODUÇÃO E ÁREA COLHIDA DE GOIABA NO NORDESTE

George Alberto de Freitas

### INTRODUÇÃO

A goiaba é originária das Américas Central e do Sul e é caracteristicamente uma fruta tropical, porém é altamente adaptável a vários tipos de clima. Além disso, é uma fruta que vem conquistando o paladar das famílias brasileiras e estrangeiras, por seu sabor exótico e incomparável. É por esta razão que se observa o crescimento das exportações nesta década. Há alguns anos, era raro se encontrar goiaba em supermercados convencionais, somente em feiras livres, fato que se modificou com a sua popularização e aceitação, hoje sendo encontrada em todos os grandes supermercados.

O Nordeste é atualmente a maior região produtora de goiaba do País. A produção regional concentra-se nos perímetros irrigados de Pernambuco e Bahia, acolhida por seu potencial hídrico, condições de solo favoráveis e a mecanização utilizada pelos grandes produtores. Outros perímetros da Região possuem pouca expressão em termos de produção. Grande parte da goiaba do Nordeste tem destino certo: os grandes polos culinários da Europa.

França, Reino Unido e Países Baixos são os grandes consumidores da goiaba brasileira. Juntos, consomem quase 166 mil quilos da fruta, gerando uma renda de aproximadamente 310 mil dólares, segundo dados do Ministério da Agricultura (2010).

Não se pode negar que é um mercado em expansão, com demanda crescente e preços bastante atrativos. Todavia, a realidade dos produtores revela algumas dificuldades; como a incidência de pragas, principalmente a nematóide, e a pouca assistência técnica aos pequenos produtores. Vale ressaltar que esses produtores representam uma parcela significativa na Região Nordeste.

Os nichos de mercado para a goiaba chegam a agregar até três vezes o seu preço de venda in natura, são polpas, biscoitos, compotas, doces, geléias etc. que são vendidos em

supermercados, feiras e lojas de artigos regionais. Na fabricação desses produtos, o aproveitamento da fruta é total, inclusive aquelas que já seriam impróprias para o consumo in natura, evitando, assim, o desperdício e as perdas entre a colheita e o consumidor final.

Atualmente, observa-se o movimento de ajuste de mercado, tendo em vista que a oferta do produto vem se reduzindo e a demanda é crescente, conseqüentemente, o preço também tem se elevado, não somente para o mercado interno como também para a exportação. Este, contudo, encontra-se depreciado em virtude do câmbio desfavorável, acentuado pela pouca essencialidade do produto. Em suma, é um mercado com boas oportunidades para aqueles que praticam um manejo correto que evita o aparecimento de pragas.

O objetivo deste documento é fazer uma breve análise comparativa da produção e da área colhida de goiaba no Nordeste entre os Censos (96/2006), buscando enquadrá-lo no cenário nacional e internacional. Para tanto, foram acrescentadas informações alheias àquelas encontradas no Censo, de modo a contextualizar o setor nas suas diversas ramificações.

## CONTEXTO INTERNACIONAL

De acordo com a *Food and Agriculture Organization* (FAO, 2004), das Nações Unidas, os grandes produtores mundiais são a Índia e o Paquistão. O Brasil ocupa a quarta colocação, logo atrás do México, com 300 mil toneladas/ano (Tabela 1).

**Tabela 1 - Produção Mundial de Goiaba (Mil Toneladas) entre 2000 e 2004**

País	2000	2001	2002	2003	2004
Índia	1.710,5	1.631,5	1.715,5	1.700,0	1.700,0
Paquistão	494,5	525,5	550,0	580,0	600,0
México	254,2	263,4	283,3	299,2	317,0
Brasil	117,6	281,1	300,0	300,0	300,0
Egito	216,8	228,8	243,9	231,2	230,0
Tailândia	170,1	154,4	160,0	160,0	160,0
Colômbia	130,6	149,6	145,0	145,7	154,7
Indonésia	137,6	138,1	138,1	138,1	138,1
Venezuela	120,0	120,0	120,0	120,0	120,0
Sudão	96,3	100,0	100,0	100,0	100,0
Bangladesh	48,0	49,0	49,9	50,9	51,8
Vietnã	38,5	37,8	34,0	35,0	35,0
Malásia	11,7	13,0	13,1	24,8	28,9
Outros	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
<b>Total</b>	<b>3.646,2</b>	<b>3.792,2</b>	<b>3.952,9</b>	<b>3.984,8</b>	<b>4.035,5</b>

Fonte: FAO - Tropical Fruits Compendium (2010).

O crescimento mundial nos quatro anos observados na pesquisa foi de 10,8%, corroborando com a tendência nacional de crescimento da cultura, que foi de 155,1% no mesmo período, bem acima do crescimento mundial.

## ANÁLISE CENSITÁRIA<sup>1</sup>

De acordo com os dados censitários (1996/2006), a cultura da goiaba no Brasil apresentou uma redução de 90,0% de área colhida. Porém são dados divergentes, tendo em vista que no mesmo período, pela Produção Agrícola Municipal (PAM), também do IBGE, houve crescimento anual de 4,6%, que são valores divulgados também internacionalmente.

Para o ano de 2006, a produção total pela PAM foi de 328.255 toneladas (Tabela 2), enquanto a produção, para o mesmo ano, divulgada pelo Censo do IBGE, foi de 84.931 toneladas, contemplando os estabelecimentos com mais de 50 pés da fruteira. É uma diferença de mais de 240 mil toneladas que é bastante alta para se atribuir aos estabelecimentos com menos de 50 pés.

**TABELA 2 - Produção de Goiaba<sup>2</sup>, em Toneladas, entre 1996 e 2006, Brasil, Nordeste e seus Estados, segundo a PAM.**

Brasil, Região Geográfica e Unidade da Federação	Ano										
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
<b>Brasil</b>	209.387	227.393	213.846	200.243	294.033	281.102	321.127	328.747	408.283	345.533	328.255
<b>Nordeste</b>	56.328	46.987	31.107	25.971	67.281	110.620	140.800	155.078	216.445	156.886	135.988
Maranhão	-	-	-	-	-	6	-	-	40	41	34
Piauí	81	48	14	14	238	228	319	414	631	813	266
Ceará	1.122	1.126	1.240	1.617	1.837	2.001	2.409	3.523	4.684	5.073	5.983
Rio Grande do Norte	928	791	694	650	782	720	2.364	2.528	2.898	3.163	5.885
Paraíba	3.098	3.458	2.111	2.065	2.425	2.718	4.706	4.922	5.061	4.800	4.651
Pernambuco	45.591	36.190	22.109	17.207	55.488	84.077	104.771	109.246	168.042	123.393	102.671
Alagoas	-	-	-	-	6	28	233	242	216	446	242
Sergipe	816	741	724	626	1.079	922	646	536	536	561	561
Bahia	4.693	4.633	4.215	3.791	5.427	19.920	25.352	33.667	34.337	18.596	15.695

Fonte: Produção Agrícola Municipal (PAM), 2010.

A divulgação e disponibilização dos dados do Censo Agropecuário e da PAM são de responsabilidade do IBGE. Todavia, para esta análise, as divergências de valores impossibilitam o aprofundamento do assunto na busca de causas e consequências para os valores apresentados.

<sup>1</sup> A primeira versão deste trabalho foi contratada junto à Associação Científica de Estudos Agropecuários (ACEG) e elaborada pelo professor Raimundo Eduardo Silveira Fontenele, com a colaboração de Beatriz Nascimento Ko Fontenele. O presente Informe está baseado na seção 3.24.5 - Produção e Efetivo de Goiaba, constante do estudo da ACEG.

<sup>2</sup> Até 2001 a medida adotada pelo IBGE era a unidade do fruto. Para fazer comparações, foi necessário converter para toneladas, para tanto, o fator utilizado foi 0,15 kg/und.

**TABELA 3 – Produção de Goiaba (Quantidade, Valor, Colheita e Efetivos) em Estabelecimentos com mais de 50 Pés – 2006.**

Brasil, Nordeste e Estados	Estabelecimentos com mais de 50 pés existentes em 31.12 de goiaba									
	Estabelecimentos	Quantidade		Valor		Colheita		Efetivos em 31.12		
		Produzida (t)	Vendida (t)	Produção (1000 R\$)	Venda (1000 R\$)	Pés colhidos (1000 pés)	Área colhida (ha)	Área plantada (ha)	Pés existentes (1000 pés)	Pés Plantados em 2006 (1000 pés)
<b>Brasil</b>	<b>6 429</b>	<b>84 931</b>	<b>82 704</b>	<b>73 335</b>	<b>51 140</b>	<b>3 014</b>	<b>10 038</b>	<b>13 831</b>	<b>4 632</b>	<b>668</b>
<b>Nordeste</b>	<b>2 905</b>	<b>33 171</b>	<b>32 398</b>	<b>16 161</b>	<b>15 632</b>	<b>1 051</b>	<b>3 468</b>	<b>5 122</b>	<b>1 741</b>	<b>306</b>
Maranhão	54	86	8	50	21	6	12	32	18	3
Piauí	65	313	230	221	187	17	56	127	42	7
Ceará	305	2 084	1 903	1 049	908	75	260	544	172	33
Rio Grande do Norte	91	1 063	1 058	643	637	36	118	139	49	7
Paraíba	204	1 434	1 398	633	609	55	176	277	97	27
Pernambuco	1 706	25 244	25 043	10 159	9 959	74	2 384	3 194	1 036	134
Alagoas	33	194	177	119	113	14	33	44	22	1
Sergipe	42	26	6	15	180	1	2	60	17	15
Bahia	367	2 481	2 330	3 093	3 018	122	322	574	269	76

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2006.

De modo geral os indicadores foram favoráveis em todos os aspectos apontados no Censo, porém em muitos Estados do Nordeste houve redução da produção, como no Rio Grande do Norte, na Paraíba, em Sergipe, em Alagoas e no Maranhão. Estes dois últimos também divergem dos valores da PAM, na qual se observa um crescimento da produção. Pode-se vislumbrar algumas explicações para explicar essas quedas: a primeira é a incidência de pragas, principalmente a nematóide e a segunda é a diversificação de culturas que ocorre mesmo em culturas permanentes. As condições locais e a redução dos incentivos financeiros também podem ter favorecido essa redução.

A cultura de goiaba apresentou, entre os dois Censos, um aumento da participação nordestina no País em relação à colheita, à venda da fruta e à área colhida. O destaque ficou para o aumento da participação das vendas do Nordeste em relação ao Brasil, que cresceu de 19,0%, em 1996, para 39,2%, em 2006.

A produção da Região Nordeste cresceu a uma taxa de 2,7% ao ano, destaque para os Estados do Piauí e Pernambuco, com taxas de 8,0% e 5,0% ao ano, respectivamente, sendo que Pernambuco respondeu, em 2006, por 76,1% da produção da Região. Os indicadores pujantes da produção deveram-se à valorização da fruta, tanto no mercado local como no internacional, sendo consumido em alguns países como uma fruta exótica.

**TABELA 4 - Produção, Área colhida e Efetivo da Lavoura Permanente de Goiaba - 1996.**

Brasil, Nordeste e Estados	Goiaba			
	Quantidade		Área colhida (ha)	Efetivo em 31.07.96 (1000 pés)
	Colhida (t)	Vendida (t)		
<b>Brasil</b>	<b>852 207</b>	<b>743 148</b>	<b>12 682</b>	<b>4 511</b>
<b>Nordeste</b>	<b>169 503</b>	<b>140 884</b>	<b>3 503</b>	<b>1 234</b>
Maranhão	2 341	98	50	25
Piauí	959	216	32	20
Ceará	13 645	6 736	262	121
Rio Grande do Norte	12 912	10 662	389	146
Paraíba	11 726	5 748	318	77
Pernambuco	103 303	98 750	1 491	507
Alagoas	2 677	1 868	36	24
Sergipe	7 772	5 615	276	46
Bahia	14 168	11 191	649	269

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 1995-1996.

## CONCLUSÕES

A fruticultura no Nordeste, de maneira geral, está se desenvolvendo, impulsionada pelas mudanças alimentares da população, que está cada vez mais incluindo frutas e verduras no cardápio diário.

Em relação ao comércio internacional, as exportações confirmam que a tendência de popularização da fruta não ocorreu somente aqui no Brasil, observou-se também o aumento do interesse por parte dos paladares mais sofisticados, por exemplo, o dos franceses (maior importador de goiaba em 2008).

No tocante à produção, como já foi frisado, o maior entrave é a incidência de pragas, especialmente a nematóide, que vem afetando tanto os pequenos quanto os grandes produtores, incluindo aqueles do perímetro irrigado de Petrolina. A incidência de pragas da goiabeira é recente, de modo que não se evidencia o decréscimo da produção nos dados da PAM para o período intercensitário.

Com relação à recém-implantada produção no perímetro irrigado cearense, vê-se de forma apreensiva. Foi feito um manejo correto das mudas na fase de plantio que é o cuidado essencial para se evitar o aparecimento de pragas. Contudo, ainda é cedo para se concluir que as lavouras estão livres da nematóide, posto que, sua incidência ocorre somente a partir do terceiro ano da lavoura.

**REFERÊNCIAS**

FAO – Tropical Fruits Compendium. Disponível em: <[http://www.fao.org/es/esc/common/ecg/218/en/partcomp\\_2005.pdf](http://www.fao.org/es/esc/common/ecg/218/en/partcomp_2005.pdf)>. Acesso em: 22 dez. 2010.

FAO – Current Situation and Medium-Term Outlook for Tropical Fruits. Disponível em: <[http://www.fao.org/es/esc/common/ecg/218/en/Sit\\_web\\_e.pdf](http://www.fao.org/es/esc/common/ecg/218/en/Sit_web_e.pdf)>. Acesso em: 22 dez. 2010.

HOMMA, A. K. O. O Desenvolvimento da Agroindústria no Estado do Pará. Disponível em: <[http://www2.desenvolvimento.gov.br/arquivo/sti/publicacoes/futAmaDilOportunidades/rev20011213\\_08.pdf](http://www2.desenvolvimento.gov.br/arquivo/sti/publicacoes/futAmaDilOportunidades/rev20011213_08.pdf)>. Acesso em: 05 Ago.2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Agropecuário 1995–1996. Rio de Janeiro, 1998.

..... Censo Agropecuário 2006. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 18 out. 2010.

..... Pesquisa Agrícola Municipal. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 01 nov. 2010.

**Outros Números do Informe Rural ETENE****ANO 4 – 2010**

Nº 1, Jan 2010 – Exportações do Agronegócio do Nordeste

Nº 2, Abr 2010 – Situação do Setor Produtivo da Lagosta no Nordeste

Nº 3, Mai 2010 – Ervas Aromáticas

Nº 4, Jun 2010 – Identificação de Áreas Vocacionadas para Recria/Engorda de Bovinos no Nordeste

Nº 5, Jun 2010 – Agricultura Familiar no Nordeste

Nº 6, Jul 2010 – Cenário Agropecuário 2010

Nº 7, Ago 2010 – Despesas Realizadas nos Estabelecimentos Agropecuários do Nordeste

Nº 8, Set 2010 – Receitas Obtidas pelos Estabelecimentos Rurais do Nordeste

Nº 9, Set 2010 – Utilização de Máquinas e Implementos Agrícolas nos Estabelecimentos Rurais do Nordeste

Nº 10, Set 2010 – Produção e Venda dos Produtos da Apicultura no Nordeste

Nº 11, Set 2010 – Produção e Venda de Produtos da Aquicultura no Nordeste

Nº 12, Out 2010 – Uso de Irrigação nos Estabelecimentos Rurais do Nordeste

Nº 13, Out 2010 – Produção e Venda de Leite e Ovos na Região Nordeste

Nº 14, Out 2010 – Produção e Venda de Pó e Cera de Carnaúba no Nordeste

Nº 15, Out 2010 – Efetivos da Pecuária da Região Nordeste

- Nº 16, Out 2010 – Exportações do Agronegócio do Nordeste
- Nº 17, Out 2010 – Produção e Área Colhida de Algodão no Nordeste
- Nº 18, Out 2010 – Produção e Efetivo de Manga no Nordeste
- Nº 19, Nov 2010 – Produção e Área Colhida de Abacaxi no Nordeste
- Nº 20, Nov 2010 – Produção e Efetivo de Manga no Nordeste
- Nº 21, Dez 2010 – Produção e Área Colhida de Tomate
- Nº 22, Dez 2010 – Produção, Área Colhida e Venda de Feijão no Nordeste
- Nº 23, Dez 2010 – Produção e Área Colhida de Arroz no Nordeste